

ESCRITO POR
JORNALISTAS
LATINO-
-AMERICANOS,
REMOLINOS
SURPREENDE AO
EXPERIMENTAR
NARRATIVAS
JORNALÍSTICAS
SOBRE MIGRAÇÃO
E REFÚGIO

[RESENHA]

Luciano Victor Barros Maluly

Universidade de São Paulo

[RESUMO ABSTRACT RESUMEN]

Remolinos: histórias de migrantes latino-americanos na Europa, nos Estados Unidos e no Canadá é uma coletânea de sete reportagens de autoria de jornalistas e pesquisadores migrantes. A obra, com histórias de migração e refúgio, tem o mérito de relatar esses deslocamentos e avançar para além deles, narrando como o migrante latino-americano vive, sobrevive e reinventa-se em países do Norte global. Publicado em 2024 e organizado pelo jornalista e doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP) Enio Moraes Júnior, o livro tem apoio institucional do Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação (Celacc-USP).

Palavras-chave: Jornalismo de migração. América Latina. Refúgio.

Remolinos: stories of Latin American migrants in Europe, the United States and Canada is a collection of seven essays written by migrant journalists and researchers. The stories of migration and refuge have the merit of reporting on these displacements and beyond, telling how Latin American migrants live, survive and reinvent themselves in countries of the global North. Published in 2024 and organized by journalist and PhD in Communication Sciences from the University of São Paulo Enio Moraes Júnior, the book has institutional support from the Center for Latin American Studies on Culture and Communication (Celacc-USP).

Keywords: Migration journalism. Latin America. Refuge.

Remolinos: historias de migrantes latinoamericanos en Europa, Estados Unidos y Canadá es una colección de siete informes escritos por periodistas e investigadores migrantes. La obra, con historias de migración y refugio, busca informar sobre estos desplazamientos y superarlos narrando cómo los migrantes latinoamericanos viven, sobreviven y se reinventan en los países del Norte global. Publicado en 2024 y organizado por el periodista y doctor en Ciencias de la Comunicación de la Universidad de São Paulo Enio Moraes Júnior, el libro cuenta con el apoyo institucional del Centro de Estudios Latinoamericanos sobre Cultura y Comunicación (Celacc-USP).

Palabras clave: Periodismo migratorio. América Latina. Refugio.

[Figura 1]

Organizado por Enio Moraes Júnior (esq. p/ dir.), em parceria com Adriana Navarro Manfredini e Liliana Tinoco Bäckret, os três também autores de capítulos, o livro traz reportagens de Renato Essenfelder, Sandra Beltrán Baeza, Clavel Rangel Jiménez, Daniel Ladeira de Araújo e Sandra Nodari



Fonte: divulgação

“Em algum país do mundo, cada um de nós, autoras e autores, segue nos redemoinhos, *remolinos* que assustam e encantam” (Moraes Júnior, 2024, p. 222), pontuam os jornalistas em um texto coletivo que encerra a obra, resumindo o quão surpreendente pode ser a leitura do livro. Quando me incumbi da tarefa de escrever esta resenha, imaginei que iria analisar uma obra cheia de lamentações. Em vez disso, deparei-me com pessoas que derrubaram muros e vivem além da conta. Enquanto avançava na leitura, fui percebendo que essas pessoas não eram apenas os cidadãos cujos perfis constituíam as reportagens, mas também os próprios autores dos relatos.

Nos sete capítulos que compõem *Remolinos: histórias de migrantes latino-*

-americanos na Europa, nos Estados Unidos e no Canadá (Editora Casa Flutuante, São Paulo, 2024), identifiquei muito da minha família de imigrantes sírio-libaneses e portugueses buscando refúgio no Brasil na primeira metade do século XX. Ao mesmo tempo, identifiquei muito de mim mesmo, seja como jornalista, seja como alguém que se sensibiliza com histórias de pessoas que migram, de gente que chega e de gente que vai embora.

Assim como os jornalistas latino-americanos que escrevem as reportagens, todos migrantes, meus avós e meus pais contavam situações semelhantes de êxito e preconceito, algumas engraçadas e outras angustiantes. Ouvir todos aqueles relatos sempre me fez refletir sobre como aquelas

gerações da minha família haviam sobrevivido. *Remolinos*, por sua vez, me fez entender que migrar é um fenômeno que leva a um lugar situado muito além de um pouso ou recôndito em que se pode simplesmente viver. É uma experiência transformadora não só para quem vai, mas também para quem fica e para quem já está lá.

Fiquei emocionado quando li as histórias de André, Lesllie, Daniel, Carmen, Jan, Alejandra, Tiago, Sônia, Ernani, Eliana e Daniela, personagens originários do Brasil, da Colômbia, do Chile e da Venezuela com destino à Europa, aos Estados Unidos e ao Canadá. Parece que passei por Porto, Navarra, Londres, Berlim, Chicago, Seattle e Quebec e encontrei toda essa gente. Fiquei apaixonado por essas pessoas e seus redemoinhos – ou *remolinos*, em espanhol, como os autores escrevem, referindo-se às muitas reinvenções de si mesmos que marcam a vida de muitos migrantes.

Quero conversar com esses cidadãos, abraçá-los, cozinhar e sorrir com eles. Quero analisar e entender, a partir da fusão da perspectiva deles com a minha, a América Latina e os países em que residem agora. Gostaria de revelar faces escondidas de todos eles e do mundo que habilitam. Com certeza, existe mais dor e muito mais amor.

Do tamanho do mundo

Recém-lançado, o livro conta com o apoio institucional do Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação (Celacc). No prefácio, não

sem motivo intitulado “Olhares latino-americanos”, assinado pelos professores Dennis de Oliveira e Alexandre Barbosa, revela-se a importância da obra e sua vinculação ao Centro:

Para além da cultura, da comunicação e do jornalismo regional, povos originários e comunidades indígenas, negros e latino-africanidades, mulheres e minorias, lutas por direitos humanos nos países latinos e para os cidadãos da região, onde quer que eles estejam, são objetos caros aos nossos estudos. Portanto, ao tratar dos desafios da vida de imigrantes latino-americanos no Norte global, buscando iluminar o assunto, o presente livro coaduna-se com o que são os fundamentos do Celacc. (Moraes Júnior, 2004, p. 14).

A introdução é escrita pelo jornalista Enio Moraes Júnior, pesquisador do Grupo de Pesquisa em Jornalismo Popular e Alternativo (Alterjor) e também do Celacc, ambos os núcleos ligados à Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP). No breve texto, intitulado “Existir em Outro Lugar”, surge o tom do que o leitor vai encontrar nas páginas a seguir:

[...] Voam milhas, dirigem quilômetros, navegam mares adentro, caminham léguas. Às vezes abandonam, em um piscar de olhos, uma vida inteira, por causa de novos projetos ou outros amores, em nome de promessas ou sonhos que habitam outros endereços. Ainda assim, muitas vezes, ao chegar, resolvem voltar para onde vieram ou viver em outro lugar. Migrar é do tamanho do mundo! (Moraes Júnior, 2024, pp. 17-18).

Enio é doutor em Ciências da Comunicação pela USP e pesquisador vinculado à instituição desde os anos 2000, quando eu o conheci, migrante recém-chegado de alguns lugares. Ao ler as linhas citadas, lembrei que um dia estávamos conversando e ele externou o desejo de se mudar para a Alemanha. Imediatamente, eu respondi: “Faz parte da sua história”. Ele se foi, aprendeu a falar alemão e ficou no país que já fez o mundo tremer com uma guerra que dizimou povos e que hoje acolhe diversas nacionalidades.

Acostumado a migrar desde que deixou o interior de Alagoas em algum momento da adolescência, ele mora em Berlim desde 2017. De tempos em tempos, retorna ao Brasil para rever amigos e parentes e parte de volta como um foguete. Diz que tem muito o que fazer por lá. Assim como Enio, os outros autores do livro – Adriana Navarro Manfredini, Daniel Ladeira de Araújo e Renato Essenfelder (esses três egressos de cursos da USP), Liliana Tinoco Bäckert, Sandra Nodari, Sandra Beltrán Baeza e Clavel Rangel Jiménez – também devem ter muito o que fazer na terra onde escolheram viver ou, quem sabe, no lugar que os escolheu.

Fugir da zona de conforto

Os amigos e as famílias que ficaram, suponho, queriam muito resgatá-los, trazê-los de volta, mas o *Remolino* que eles prepararam mostra que talvez isso seja impossível. Migrar, eles mostram

no livro, é um caminho sem retorno, mesmo que se retorne. É um sentimento. E quando esse sentimento se inflama com a missão jornalística, sempre disposta a fugir da zona de conforto, tudo parece ainda mais intenso. O fato é que, ao experimentar modelos de narrativas sobre migração e refúgio, o grupo faz uma celebração à liberdade, ao direito de ir e vir e, especialmente, aos desafios de buscar um novo caminho.

Nos capítulos que se sucedem, os autores retratam o universo de migrantes, no qual, à estrutura de perfis jornalísticos, somam-se estatísticas sobre migração e referências acadêmicas, visitando nomes como Darcy Ribeiro, Eric Hobsbawm, Judith Butler e Vilém Flusser. Se, por um lado, as histórias descrevem personagens, por outro, os próprios autores – conscientemente ou não – fundem-se a eles. No fim das contas, parece que todos, tanto autores quanto personagens, “fogem da zona de conforto”, como insinua a introdução do livro (Moraes Júnior, 2024).

Linhas e linhas se sucedem entre gastronomia e música, livros e poesia, experiências e riscos. Entre idas e voltas, lutas e luto, respeito e preconceito. Nesse percurso, o livro revela-se uma surpresa ao elaborar um olhar jornalístico para a migração que, ultrapassando as fronteiras dos países e suas burocracias, mergulha no mais íntimo do migrante, no seu coração, e em seu universo físico, na cidade e no país onde ele agora se mistura. Uma proposta de jornalismo ainda em formação e certamente com um longo percurso de estudos pela frente, *Remolinos* – que também dá nome ao grupo de pesquisa que integra o

Celacc¹ – é uma carta aberta aos cidadãos do mundo sobre os deslocamentos.

Ao experimentar um modelo de narrativa jornalística que possa subsidiar a cobertura de temas relacionados à migração e ao refúgio, o grupo parece tocar a “alma” dos deslocamentos latino-americanos. A literatura regional, a *cumbia* chilena, o *rap* mexicano e os aromas e sabores da gastronomia local, mas também os conflitos políticos, os cartéis e uma democracia ainda por se completar estão todos no livro, acompanhando o migrante na Europa ou na América do Norte, chocando-se com outras formas de compreensão da cultura e da vida pública. É exatamente nesse “confronto” que os autores acertam ao apostar em um registro que foge das oposições entre lugares de origem e de chegada, deixando ao migrante a dor e a beleza de processar o significado disso tudo.

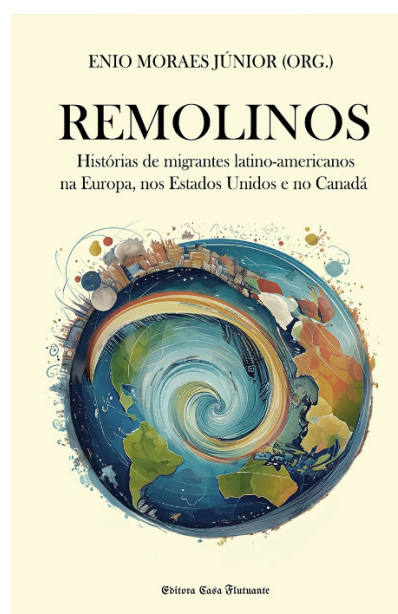
O livro é surpreendente, mas o grupo fica devendo o fruto maior do experimento que os autores esboçam. Talvez um próximo passo, a partir do olhar privilegiado que eles têm do mundo e de seu recorte latino-americano da condição de migrantes, seja ocupar espaços em eventos acadêmicos nacionais e regionais, apresentando argumentos que ajudem a construir formas alternativas de noticiar e relatar a migração da América Latina, indo mais fundo em sua “alma”. Ao mesmo tempo, é importante que continuem a contar histórias de gente daqui que vive do lado de lá. Certamente há ainda muito a fazer nessa área e *Remolinos*

¹ Remolinos – Rede de Estudos de Jornalismo de Migração e Refúgio em Contextos Latino-americanos.

é só um começo. A obra está disponível gratuitamente na plataforma do Celacc e no site da editora Casa Flutuante.

[Figura 2]

Pautando comida, cultura, preconceitos, alegrias e tristezas, o livro olha para a migração ultrapassando os continentes e as fronteiras entre os países



Fonte: divulgação ■

[**LUCIANO VICTOR BARROS MALULY**]
Professor do curso de graduação em Jornalismo da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), é doutor em Ciências da Comunicação e coordenador do Grupo de Pesquisas de Jornalismo Popular e Alternativo (Alterjor), ambos vinculados à ECA-USP.

Referências

MORAES JUNIOR, Enio (org.). **Remolinos**: histórias de migrantes latino-americanos na Europa, nos Estados Unidos e no Canadá. São Paulo: Casa Flutuante, 2024.